

INTERDISCIPLINARIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ATRAVÉS DA GINÁSTICA PARA TODOS

Richard Abne Dias Vieira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil

Richard.abne@ufvjm.edu.br

Karen Tainá de Azevedo

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil

Karen.azevedo@ufvjm.edu.br

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

No presente estudo, relatamos a experiência enquanto estudantes de Biologia que praticam a Ginástica para Todos (GPT) no projeto de extensão e cultura Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Pautado na pedagogia freiriana, o GGD tem como objetivo promover a formação humanizadora dos extensionistas por meio da prática da GPT em diálogo com as manifestações culturais regionais (Lopes, 2020). Na proposta do GGD, a GPT se apresenta como um veículo e objeto de comunicação por meio das práticas sociais que desenvolve, gerando espaços para debates e abordagens interdisciplinares. Em 2024, o GGD elaborou uma coreografia inspirada no modo de vida dos apanhadores de flores sempre-viva da região de Diamantina/MG, local sede da UFVJM. As pesquisas para a realização do processo criativo envolveram visitas à Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas (CODECEX) e à Comunidade Quilombola Raiz, em presidente Kubistchek/MG, nas quais o grupo participou de rodas de conversa com estudiosos, líderes e demais membros representantes de comunidades tradicionais. As discussões, somadas a leituras de documentos e referências bibliográficas sobre o tema (Fávero; Monteiro; Oliveira, 2021; CODECEX, 2019), suscitaram a construção de conhecimentos interdisciplinares. A Cordilheira do Espinhaço e o Vale do Jequitinhonha vêm sendo destruídos principalmente por mineradoras e grandes monoculturas. Há mais de um século, as comunidades tradicionais que praticam a panha de flores sempre-viva, também plantam alimentos e criam animais, sobrevivendo do que a natureza provê e do cuidado com o território. A partir de histórias de tradição e fé, essas comunidades conseguem usufruir da natureza ao mesmo tempo que se reconhecem como natureza, evitando a degradação do meio ambiente, como acontece em outros tipos de cultura. Também aprendemos que a Comunidade Quilombola Raiz possui uma linguagem própria, criada e ensinada oralmente pelos quilombolas, símbolo de identidade e resistência que fortalece os vínculos entre comunidade e território (Santos; Carvalho, 2024). Tal conhecimento inspirou o nome da coreografia, “Premse vavi”, que significa sempre-viva. Diante dessa experiência, consideramos que participar do processo educativo que envolveu a construção da coreografia em questão, possibilitou a sensibilização dos extensionistas sobre a importância cultural e econômica das comunidades de apanhadores de sempre-vivas, gerando debates sobre políticas públicas de preservação e inclusão social. A integração entre as áreas científicas da Biologia, Educação Física e os saberes populares dos representantes das comunidades tradicionais, revelou-se eficaz na promoção da conscientização socioambiental a partir de uma abordagem interdisciplinar,

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade.
Ginástica para Todos.
Biologia.
Cultura.

permitindo uma visão mais ampla sobre o equilíbrio entre as necessidades humanas e a preservação dos recursos naturais na região, o que destaca o potencial educativo e transformador da GPT (Lopes, 2020). Ademais, esperamos que o presente estudo contribua para que o aprendizado vivenciado pelos integrantes do GGD atinja o público que não conhece tal realidade. Ao revisitarem a coreografia “Premse vavi”, sugerimos um olhar atento e sensível para a gestualidade, a qual buscou representar os saberes das comunidades, assim como os problemas enfrentados em seu cotidiano.

Referências

CODECEX – Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas. **Protocolo comunitário de consulta prévia. Apanhadoras e apanhadores de sempre vivas 2019.** Disponível em:

https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/WEB_TDD_PROTOCOLO-apanhadoras.pdf Acesso em: 05/05/2025.

FÁVERO, C.; MONTEIRO, F. T.; OLIVEIRA, M. N. S. **Vida e luta das comunidades apanhadoras de flores sempre-vivas em Minas Gerais.** Diamantina: UFVJM, 2021.

LOPES, Priscila. **“A gente abre a mente de uma forma extraordinária”:** potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica para Todos. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SANTOS, Andreia Ferreira dos; CARVALHO, Marivaldo Aparecido de. **A Língua De Resistência Do Quilombo Raiz:** O Valorar Da Cultura E Identidade Local – Presidente Kubitschek/MG.